

INFORMAÇÃO E VALORES NO SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO: RELACIONAMENTOS IDENTIFICADOS EM UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA, NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

RAFAEL FELIX DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

EDELVINO RAZZOLINI FILHO

Introdução

O papel da informação na tomada de decisão é frequentemente revisitado, tanto na teoria como na prática. Nos processos decisórios no âmbito da sustentabilidade empresarial, isso não é diferente, sendo que uma emergente discussão da literatura vem se referindo a presença de valores, de múltiplas e complexas naturezas, neste processo. Apesar da relevância do tema, pouca atenção foi dedicada aos possíveis relacionamentos existentes entre a informação e os valores que dão suporte ao processo decisório, mantendo em aberto a lacuna referente a uma interpretação mais profunda a respeito do assunto.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Compreender as possíveis interconexões entre informação e valores nos processos de tomada de decisão, no contexto da sustentabilidade empresarial, tem o potencial de contribuir para uma gestão organizacional mais responsável, e para o avanço da transformação gerencial em busca do desenvolvimento sustentável. Isto posto, o presente trabalho busca preencher esta lacuna de pesquisa, vendo como oportuno responder ao seguinte questionamento: Como a literatura relaciona informação e valores no suporte à tomada de decisão, no contexto da sustentabilidade empresarial?

Fundamentação Teórica

A informação e os valores da tomada de decisão, no contexto da sustentabilidade empresarial, passaram a ser explorados, em conjunto pela literatura, a partir da disseminação do conceito de Desenvolvimento Sustentável, que preconiza o atendimento das necessidades atuais da sociedade, sem prejuízo às futuras gerações, e apresenta como um de seus objetivos a inclusão de informações ambientais e sociais na tomada de decisão organizacional, enfatizando a importância de se reconhecer que os problemas da degradação ambiental se constituem como uma questão ética, tanto quanto institucional.

Metodologia

Para atender à questão de pesquisa foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura. Os estudos que compõem o corpus de análise foram identificados a partir de buscas em bases de dados nacionais e internacionais, selecionados pela sua relevância e adequação ao tema, e analisados por meio de técnicas de análise de conteúdo, com o apoio do software Atlas.ti.

Análise dos Resultados

As ligações existentes entre a Informação e os Valores, no contexto pesquisado, ocorrem a partir de três "macroprocessos". No primeiro, valores ambientais, ético-morais e gerenciais da organização são identificados, captados e interpretados por sistemas de gestão da informação e do conhecimento da companhia. O segundo se caracteriza pela formulação da estratégia informacional e leva em conta valores culturais e informacionais. O último, comporta a disseminação da informação, que busca acionar os valores pessoais e sociais de investidores, para gerar valor econômico-financeiro para a empresa.

Conclusão

A análise constatou que os três macroprocessos estão interligados, de forma implícita, por fluxos informacionais (formais e informais, internos e externos) que, através da utilização de diversos canais e atores, funcionam como fios condutores, disseminando as diferentes tipologias de valores, que no contexto da sustentabilidade empresarial, influenciam a tomada de decisão. Importante destacar que estes macroprocessos não são estáticos ou sequenciais, mas dinâmicos, multidirecionais e interconectados, adequando-se a as diferentes realidades organizacionais.

Referências Bibliográficas

BOLIS, I. et al. Sustainability is all about values: The challenges of considering moral and benefit values in business model decisions. *Sustainability* (Switzerland), v. 13, n. 2, p. 1–19, 2021. CHEN, X. et al. Are socially responsible companies really ethical? The moderating role of state-owned enterprises: Evidence from China. *Sustainability* (Switzerland), v. 12, n. 7, p. 1–19, 2020. PARRA-DOMÍNGUEZ, J.; DAVID, F.; AZEVEDO, T. Family Firms and Coupling among CSR Disclosures and Performance. *Administrative Sciences*, v. 11, n. 1, p. 30, 16 mar. 2021.

Palavras Chave

Desenvolvimento Sustentável, Fluxo Informacional, Processo Decisório

INFORMAÇÃO E VALORES NO SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO: RELACIONAMENTOS IDENTIFICADOS EM UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA, NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

1. INTRODUÇÃO

O tema “informação” ocupa espaço relevante nas pesquisas relacionadas aos processos decisórios (CHEN; WANG; WANG, 2021). De fato, a finalidade última das informações corporativas é seu uso na tomada de decisão, seja ela interna ou externa, à empresa (PHORNLAPHATRACHAKORN; KALASINDHU, 2021). Contudo, para que a informação seja útil na tomada de decisão, ela deve comunicar fielmente a realidade das organizações. O que não deve ser entendido apenas como exatidão matemática, mas de forma mais holística, retratando também, a adequação entre dados numéricos, objetivos e valores da companhia (PARRA-DOMÍNGUEZ; DAVID; AZEVEDO, 2021).

Gerir a informação, de modo a subsidiar eficientemente a tomada de decisão de todos os grupos de interesse de uma organização, é um grande desafio, haja vista a diversidade e complexidade dos interesses envolvidos (ARDIANA, 2021). Este desafio é acentuado no contexto da sustentabilidade empresarial, uma vez que esta preconiza em seu escopo, a importância de identificar e suprir com equidade as necessidades informacionais de suas partes interessadas, reduzindo assim, possíveis assimetrias informacionais, por meio de uma comunicação inclusiva, transparente e ética (UCAL; GÜNAY, 2019). Considerar as partes interessadas nas decisões de negócios pode contribuir para o estabelecimento de uma vantagem competitiva estratégica, melhor desempenho corporativo e sucesso empresarial a longo prazo (FERRAMOSCA, 2019).

Importa frisar, que a sustentabilidade é um paradigma empresarial moderno, consolidado como uma realidade nas agendas corporativas atuais. Sua adoção é impulsionada pela mudança dos valores sociais, novas expectativas institucionais e políticas a respeito do meio ambiente, e considerações de crescimento financeiro equilibrado (PRANATA; LAELA, 2020). A sustentabilidade representa a ampliação do foco organizacional, que desloca sua ênfase do desempenho econômico para a consideração de outros valores, na tomada de decisão (YAMANE; KANEKO, 2021).

Para Elkington (2001), a sustentabilidade indicava, ao final do século XX, a transição de valores organizacionais rígidos- maximização de lucros- para valores maleáveis, sobretudo de ordem ambiental e social. O desenvolvimento das pesquisas desde então vem revelando que novos valores (BOLIS et al., 2021), inclusive informacionais (ESCH; SCHNELLBÄCHER; WALD, 2019), passaram a ser considerados, por organizações e partes interessadas, em sua tomada de decisões. Nesse sentido, a utilização destes valores têm sido apontada como uma evolução nos processos decisórios (YANG; LUO; TAN, 2020).

Apesar de sua relevância, o tema é recente na literatura, tendo motivado os primeiros estudos, a partir do início dos anos 2000. O que se justifica pelo fato de as empresas só terem incluído, consistentemente, questões ambientais e sociais em seus processos decisórios, com a disseminação e incorporação do conceito de desenvolvimento sustentável ocorrido a partir do início da década de 1990 (BRIN; NEHME; 2021).

Além disso, neste mesmo período, como resultado de um grande esforço de conscientização, por parte de diversas instituições acadêmicas, políticas e sociais ao redor do mundo, sobretudo das Nações Unidas, foram implementados acordos e convenções internacionais que visavam aumentar os níveis de responsabilidade corporativa. Como exemplo, cita-se a Diretiva da União Europeia 2003/EC que trata da obrigatoriedade das empresas em fornecer acesso público à informação ambiental (HOMEWOOD, 2005). A ampliação da responsabilidade social e ambiental associada a uma maior atenção a questões

éticas e de transparência (LOCK; SCHULZ-KNAPPE, 2019) impulsionou a reformulação das estratégias empresariais e das práticas de negócio, dando início ao que Elkington (2001) denominou de “Revolução dos Valores”.

A importância dos temas até aqui explorados motivou inúmeros estudos ao longo dos últimos anos. Estes, centraram suas investigações na análise isolada das influências exercidas pelos valores ou pela informação na tomada de decisão (DIDDI; NIEHM, 2017; SILVA; RAZZOLLINI FILHO, 2021). Entretanto, pouca atenção foi dedicada aos possíveis relacionamentos existentes entre a informação e os valores utilizados no suporte ao processo decisório (LI; ZOU; MO, 2021), mantendo em aberto a lacuna referente a uma interpretação mais aprofundada a respeito do assunto.

Compreender as possíveis interconexões entre informação e valores nos processos de tomada de decisão, no contexto da sustentabilidade empresarial, tem o potencial de contribuir para uma gestão organizacional mais responsável (TSENG et al., 2020), e para o avanço da transformação gerencial em busca do desenvolvimento sustentável, atendendo, ou mesmo, excedendo as necessidades das partes interessadas (AMOR-ESTEBAN; GALINDO-VILLARDÓN; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2018). Deste modo, entende-se ser relevante empreender esforços no sentido de investigar essas ligações. Isto posto, o presente trabalho busca preencher esta lacuna de pesquisa, vindo como oportuno responder ao seguinte questionamento: Como a literatura relaciona informação e valores no suporte à tomada de decisão, no contexto da sustentabilidade empresarial? Tendo como objetivo: identificar e analisar a relação entre informação e valores no suporte à tomada de decisão, no contexto da sustentabilidade empresarial.

A realização desta investigação se justifica pelas suas contribuições, tanto teóricas quanto práticas. Em relação à teoria, este estudo agrega a literatura, ao buscar suprir uma lacuna de pesquisa sobre um tópico relevante e urgente, sob os pontos de vista ambiental, social e organizacional, utilizando para isso um procedimento rigoroso, sistematizado e replicável de pesquisa, a Revisão Sistemática da Literatura- RSL (ENGERT; RAUTER; BAUMGARTNER, 2016). Ademais, o emprego de uma técnica de análise qualitativa como a análise de conteúdo, atende ao sugerido por Kitsios, Kamariotou e Talias (2019). Para os referidos autores, são necessários mais trabalhos qualitativos envolvendo a temática, pois estes permitem ao pesquisador chegar a conclusões densas, e muitas vezes subjetivas, sobre a tomada de decisão. Ainda na esfera teórica, este estudo fornece a análise de um portfólio de pesquisas revisadas por pares, de âmbito nacional e internacional, selecionado a partir de seu profundo envolvimento com os temas centrais deste estudo, o que além de proporcionar uma síntese abrangente e atual desta área de investigação, pode auxiliar outros pesquisadores do mesmo campo de pesquisa.

Pela perspectiva prática, colabora com gestores, provendo orientações relevantes sobre dois influentes elementos da tomada de decisão, que observados pelos múltiplos aspectos das pesquisas alvo desta investigação, podem direcionar a formulação e a implantação de políticas e estratégias de longo prazo, com foco na responsabilidade social corporativa e desenvolvimento sustentável (AGYEMANG; ANSONG, 2016). O que por sua vez, gera maior credibilidade e legitimidade organizacional ao colocar a organização em sintonia com as necessidades de suas partes interessadas (CUCARI; FALCO; ORLANDO, 2018).

O presente estudo está organizado da seguinte maneira. A próxima seção intitulada “Encaminhamento Metodológico” relata a descrição pormenorizada do protocolo de Revisão Sistemática da Literatura utilizado, bem como do processo de análise de conteúdo realizado. Posteriormente, os resultados são expostos e debatidos. Por fim, são apresentadas as considerações finais do artigo, juntamente com suas limitações e sugestões de estudos futuros.

2. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A questão de pesquisa exige uma investigação bibliográfica, cujo procedimento metodológico utilizado é a Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Processo que sistematiza o levantamento, seleção e análise da bibliografia especializada, objetivando responder a uma pergunta previamente definida, e propiciando a geração de um novo conhecimento a partir da análise de informações presentes em outros trabalhos científicos correlatos (AGANETTE; ARAUJO, 2021).

O desenvolvimento desta RSL foi adaptado da proposta de Scannavino et al. (2017). Tal protocolo fornece uma estrutura para realizar uma revisão de literatura, segmentada em um percurso metodológico de 4 fases: Formulação da questão de pesquisa; Identificação dos estudos; Seleção e avaliação dos estudos; e Síntese dos dados e apresentação dos resultados.

Fase 1 - Formulação da questão de pesquisa

A formulação da questão de pesquisa considerou a problemática apresentada na introdução deste artigo, bem como sua delimitação em termos de amplitude e objeto de análise. Sua composição buscou refletir as palavras-chave e os termos associados mais representativos dos assuntos aqui investigados, conforme apresentado no quadro 01, resultando na seguinte questão: “Como a literatura relaciona informação e valores no suporte à tomada de decisão, no contexto da sustentabilidade empresarial?”

Fase 2 - Identificação dos estudos

Esta fase se pautou pela definição das palavras-chave que caracterizam o assunto investigado; estabelecimento da estratégia de busca, consistindo na utilização das palavras-chave e termos relacionados, ligados por operadores lógicos; critérios de seleção das fontes de busca, e a apresentação das fontes de busca selecionadas (SCANNAVINO et al., 2017), conforme quadro 01, abaixo:

Quadro 01 – Palavras-chave, Estratégia e Fontes de busca

Palavras-Chave	a) <i>Information management; Information flow.</i> b) <i>Decision making; Decision process.</i> c) <i>Corporate sustainability; Organizational sustainability; Corporate social responsibility.</i> d) <i>Value; Virtue; Characteristic; Principle; Moral; Ethic.</i>
Estratégia de busca	<i>(“information” or “information management” or “information flow”) And (“decision making” or “decision process”) And (“corporate sustainability” or “organizational sustainability” or “Corporate social responsibility”) And (“value” or “virtue” or “characteristic” or “principle” or “moral” or “ethic”*)</i>
Critérios de seleção das fontes de busca	a) Bases Internacionais e Nacionais; b) Indexação de pesquisas relacionadas à área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas, com subáreas interligadas à Gestão da Informação; e c) Qualidade técnica reconhecida pela acadêmica (Revisão por pares).
Fontes de busca selecionadas	a) Information Science and Technology Abstracts (ISTA); b) Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA); c) Scopus; d) Web of Science (WoS); e) BRAPCI; e f) SPELL.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A fase 2 ainda contemplou os procedimentos relativos ao levantamento dos estudos nas bases de dados selecionadas. As buscas ocorreram em 30/06/2022, e o quantitativo de itens recuperados em cada base está descrito no Quadro 2, a seguir.

Quadro 02 - Levantamento dos estudos nas bases de dados

Base	Escopo da busca	Tipo do documento	Textos Recuperados
WoS (Todas as coleções)	Assunto, Título, Resumo e Palavras-Chave	Artigos	327
Scopus (Elsevier)	Título, Resumo e Palavras-Chave	Artigos	107
LISTA/ISTA (EBSCO)	Resumo	Artigos	4
SPELL	Resumo	Artigos	1
BRAPCI	Texto completo	Artigos	6
Total de textos recuperados			445

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Os arquivos gerados pelas bases contendo as informações a respeito dos textos recuperados foram unificados em uma única planilha, e tabulados no *software* Microsoft Excel. O quantitativo informado no quadro 02, passou por um primeiro refinamento que visou a exclusão de itens duplicados. Deste refinamento, seguiram para a próxima fase da RSL 368 artigos.

Fase 3 - Seleção e avaliação dos estudos

A seleção e avaliação dos estudos para composição do portfólio bibliográfico consistiu na definição de critérios de elegibilidade das pesquisas recuperadas, bem como na execução desses critérios. O quadro 03 apresenta os critérios de elegibilidade, segmentados em critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 03 - Critérios de elegibilidade dos estudos

Inclusão	Exclusão
Sem delimitação temporal	Não apresentar clara relevância para a RSL
Revisão por pares	Não estar disponível na íntegra
Conter no título, nas palavras-chave ou no resumo os termos da estratégia de busca	Não conter no título, nas palavras-chave ou no resumo os termos da estratégia de busca
Relacionar, de alguma forma, informações e valores à tomada de decisão sustentável	Situar-se fora do contexto pretendido para a pesquisa (organizacional)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

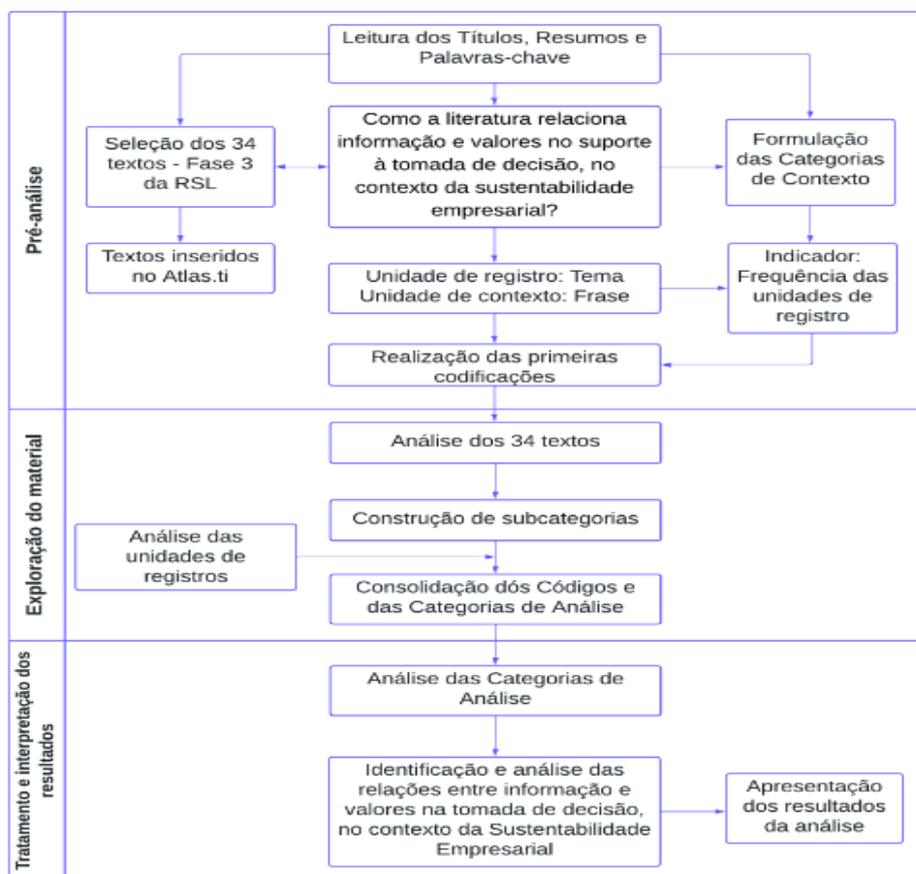
Dos 368 artigos que chegaram a esta fase, 334 foram descartados por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Destes, 61 não apresentavam nenhum dos termos pesquisados no título, resumo ou palavras-chave; 27 não foram revisados por pares; 226 não relacionavam os termos investigados; e 20 se situavam em escopos diversos ao pretendido no estudo. Assim, o portfólio bibliográfico para análise e extração de informações foi composto por 34 artigos, publicados entre os anos de 2005 e 2021, perfazendo 18 anos de estudos da temática.

Fase 4 - Síntese dos dados e apresentação dos resultados

A última fase da RSL se refere aos procedimentos de extração, tratamento e apresentação dos dados. Nesta RSL tais procedimentos foram realizados por meio da técnica de Análise de Conteúdo que, conforme Bardin (2016), emprega métodos sistemáticos no intuito de descrever o conteúdo das informações a partir de indicadores (quantitativos ou não), permitindo, assim, realizar interpretações baseadas nas classificações dos componentes das mensagens analisadas.

A análise de conteúdo foi apoiada pela utilização do *software* Atlas.ti, e suas fases se organizaram em três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretações, conforme se demonstra na figura 1.

Figura 1 - Etapas e procedimentos da Análise de Conteúdo



Fonte: Elaborado pelos Autores (2022) com base em Bardin (2016)

A pré-análise foi composta pela leitura flutuante dos títulos, resumos e palavras-chave dos textos, bem como sua organização no *software* Atlas.ti. Na sequência, definiu-se o “tema” como unidade de registro para codificação, sendo este identificado por palavras-chave representativas das categorias de análise a qual se vinculam. Já as “frases” foram definidas como unidades de contexto. Cabe informar que as unidades de contexto visam explicar as unidades de registro.

A pré-análise ainda contou com a formulação de indicadores; estabelecimento das categorias de contexto e realização das primeiras codificações, com base nas unidades de registro. Destaca-se que a elaboração dos indicadores seguiu o critério do "objeto de referência citado", que parte do princípio de que, quanto maior a frequência do objeto nas mensagens, maior será sua relevância (BARDIN, 2016).

A exploração do material consistiu na análise e codificação de todos os textos que compõem o portfólio bibliográfico. Partindo desta codificação, as unidades de registro foram agrupadas e relacionadas por tópicos semelhantes, originando categorias e subcategorias de análise.

Por fim, o tratamento dos resultados foi caracterizado pela exploração, comparação e análise das categorias, subcategorias, unidades de registro e de contexto, o que permitiu interpretar e dar significado aos dados (CRESWELL, 2014). Esta fase também contou com a condensação e exposição dos resultados, o que será objeto da próxima seção.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção os resultados da pesquisa são apresentados e discutidos em duas subseções, que unificam as etapas da análise de conteúdo. A primeira, refere-se às etapas de Pré-Análise e Exploração do Material, e abordam a realização das codificações, identificação das categorias de contexto, e estabelecimento das categorias analíticas. Ao passo que a segunda, discorre sobre os relacionamentos existentes entre estas categorias, destacando suas implicações.

3.1. Pré-Análise e Exploração do Material

A pré-análise e exploração do material tiveram início com a leitura e codificação dos textos. Este processo foi marcado pela seleção, análise e interpretação dos dados, utilizando-se para tanto, a codificação de recortes textuais que auxiliassem na identificação e significação das relações que norteiam o objetivo desta pesquisa (BARDIN, 2016).

A codificação converte dados brutos em informação, agrupando e nomeando os diversos recortes textuais por similaridades, o que possibilita reconhecer características no conteúdo investigado. Nesse sentido, a frequência de ocorrência dos códigos permite a realização de uma análise heurística, que proporciona graficamente, a visualização do constructo final da codificação, e produz embasamento para elaboração das categorias.

A codificação dos 34 documentos resultou em 723 códigos, dos quais, os mais recorrentes estão apresentados na figura 2, abaixo. Na referida figura, códigos maiores e mais centralizados, indicam maior frequência de ocorrência nos textos.

Figura 2 - Análise heurística da codificação



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A figura 2 destaca, principalmente, 4 códigos: "Tomada de Decisão"; "Sustentabilidade Empresarial"; "Divulgação de Informações Sustentáveis" e "Partes Interessadas". Os três primeiros códigos fazem parte da estratégia de busca utilizada nas bases para recuperação dos artigos, e se relacionam diretamente com o problema desta pesquisa, razão pela qual aparecem com maior frequência. Contudo, torna-se relevante analisar o destaque conferido ao código "Partes Interessadas". Partes interessadas podem ser definidas como qualquer grupo que possua relações com uma determinada organização, e que possa afetar e/ou ser afetado por ela (HAWRYSZ; MAJ, 2017). As partes interessadas estão profundamente ligadas à questão de pesquisa do presente trabalho, pois, no âmbito da sustentabilidade empresarial, defende-se que uma organização é parte integrante da sociedade, e como tal, tem seu valor aumentado com o atendimento das necessidades e expectativas de todas as partes nela interessadas (YANG; LUO; TAN, 2020). Neste entendimento, a criação de valor de uma organização é influenciada pela forma como os interesses dos diversos grupos interessados são atendidos (BOLIS et al., 2021). Não obstante, alguns códigos referentes às partes interessadas, por abordarem acionistas e investidores, foram reagrupados em categorias referentes a tomadores de decisão.

Cabe ainda frisar, que os códigos referentes aos "valores" aparecem na imagem, em segundo plano, orbitando ao redor dos códigos principais. Isso ocorre porque, enquanto os códigos referentes a Informação, Tomada de Decisão e Sustentabilidade caracterizaram, principalmente, abordagens ou macroconceitos mais amplos, os códigos associados a "Valores" evidenciam tipologias, resultando em agrupamentos mais específicos, e por isso, menores.

Após a codificação foi realizada a categorização que, conforme Bardin (2016), consiste na associação dos códigos que reúnem características comuns. Existem categorias de duas naturezas: Categorias de Contexto e Categoria de Análise. As primeiras são amplas, e se definem pelo seu relacionamento com a questão e objetivos de pesquisa; ao passo que as últimas, correspondem a subdivisões das categorias de contexto em partes analisáveis (BARDIN, 2016). Em alinhamento aos objetivos desta pesquisa, e com base nas características observadas nos códigos foram estabelecidas quatro categorias de contexto: i) Abordagens Informacionais; (ii) Tipologias de Valores; (iii) Categorias de Sustentabilidade Empresarial; e (iv) Categorias Decisórias.

As categorias de análise, por sua vez, resultaram do processo de síntese, criação de significado e agrupamento de características semelhantes, sendo vinculadas às categorias de contexto por aderência temática. No quadro 4 estão apresentadas as categorias de contexto e de análise resultantes da codificação

Quadro 4: Categorias de Contexto e de Análise

Categorias de Contexto	Categorias de Análise
Abordagens Informacionais	Atributos Informacionais/ Comunicação/ Conteúdo da Informação/ Divulgação/ Estratégias Informacionais/ Fluxo Informacional/ e Gestão da Informação e do Conhecimento
Tipologias de Valores	Valores Ambientais/ Valores Culturais/ Valores Econômico-Financeiros/ Valores Ético-Morais/ Valores Gerenciais/ Valores Informacionais/ Valores Pessoais/ e Valores Sociais
Categorias de Sustentabilidade Empresarial	Benefícios da Sustentabilidade/ Dimensões de Sustentabilidade/ Foco Antropocêntrico/ Investimento Socialmente Responsável/ Métricas de Sustentabilidade/ e Práticas de Sustentabilidade
Categorias Decisórias	Decisão de Investimento/ Decisão Organizacional/ Decisão Estratégica/ Racionalidade da Decisão/ Tomadores de decisão

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

As categorias de análise refletem as perspectivas empregadas pela literatura em relação aos temas alvo desta investigação. Assim, verifica-se que a característica determinante para o agrupamento dos valores, é a sua tipologia. De fato, os estudos do portfólio enfocaram as especificidades de cada espécie de valor. A título de exemplo, cita-se o estudo de Parra-Domínguez, David e Azevedo (2021), que investigaram se os Valores Pessoais dos gestores de empresas familiares interferem na decisão de divulgar informações de Sustentabilidade.

As abordagens informacionais, por sua vez, enfatizaram alguns papéis (Comunicação, Divulgação e Estratégias Informacionais) que a informação pode exercer num contexto organizacional, bem como as qualidades (Atributos) e Conteúdos Informacionais necessários para isso. Outros dois tópicos recorrentes se referem às ações de Gestão da Informação e do Conhecimento como um apoio efetivo à tomada de decisão, assim como os elementos que compõem seu Fluxo.

O contexto das pesquisas, focado no ambiente de negócios, moldou a maneira pela qual a sustentabilidade foi abordada. Assim, houve uma profusão de códigos centrados nas Práticas de Sustentabilidade adotadas pela empresa, e nos Benefícios gerenciais proporcionados por elas, tal como a captação de Investimentos Socialmente Responsáveis (ISR). Neste sentido, a proposição ou uso Métricas que evidenciam, tanto o nível de sustentabilidade da empresa, como o retorno em criação de valor proporcionado por esta, ganharam destaque. Ainda, em relação à sustentabilidade, foram identificadas duas vertentes de pensamento antagônicas. Por um lado, códigos que abordavam as questões de proteção ambiental, justiça ou equidade social e crescimento econômico equilibrado, foram reunidos na categoria "Dimensões de Sustentabilidade". Ao passo que, tópicos que mencionaram a sustentabilidade, pelo viés dos custos ambientais e de sua compensação financeira, foram associados na categoria "Foco Antropocêntrico".

Por fim, a tomada de decisão foi codificada explorando-se: sua finalidade (Decisão de Investimento e Decisão Estratégica), o ambiente em que seria efetuada (Decisão organizacional), suas fundamentações (Racionalidade da Decisão), e por quem seriam tomadas (Tomadores de Decisão).

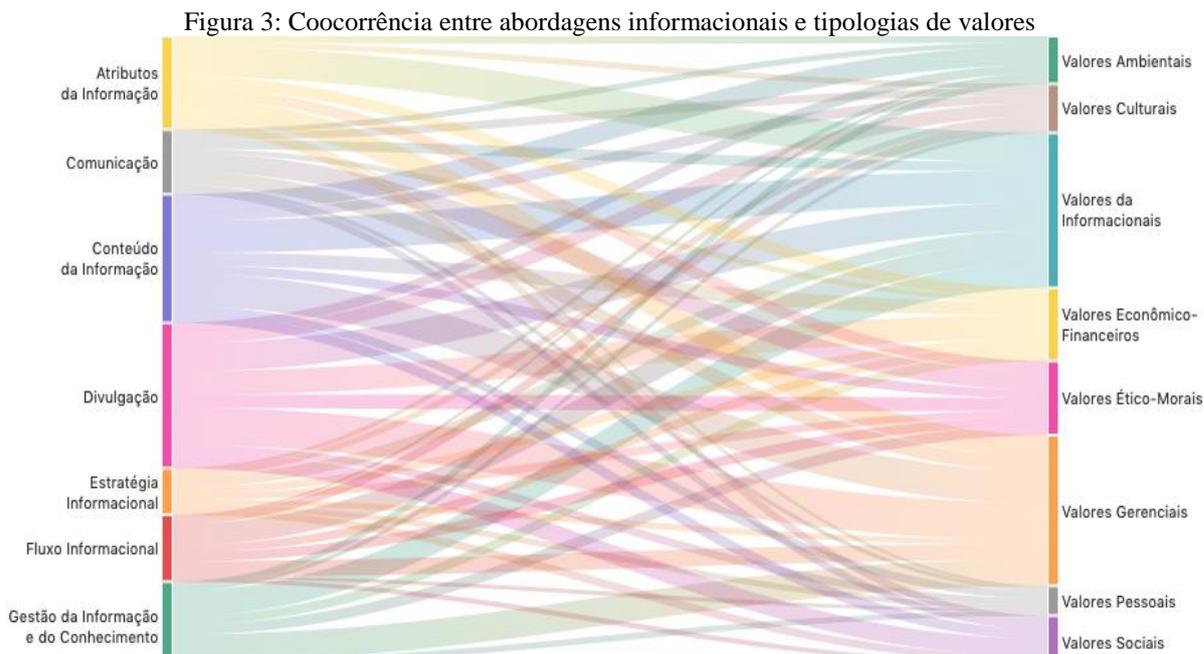
As categorias de análise, em suas múltiplas nuances, foram analisadas e relacionadas, com vistas ao atendimento do objetivo do presente estudo, o que será apresentado na sequência.

3.2. Tratamento e Interpretação dos Resultados

A última etapa da análise de conteúdo, corresponde ao tratamento e interpretação das categorias analíticas, com vistas à identificação e análise dos relacionamentos existentes entre elas. Num primeiro momento, buscou-se evidenciar, de forma empírica, a existência de relações entre as categorias de abordagens informacionais e de tipologias de valores, resultantes da análise de conteúdo. Isto foi possível, por meio da investigação da coocorrência das categorias de análise, recurso disponibilizado pelo *software* Atlas.ti.

A coocorrência é a presença simultânea de duas ou mais unidades de registro numa mesma unidade de contexto, aqui assumida como trechos das pesquisas. O uso da associação como indicador se assenta no postulado de que os elementos conectados numa mensagem estão igualmente associados ao sentido expresso por ela. Deste modo, a figura 3, abaixo, ilustra a coocorrência de abordagens informacionais e de tipologias de valores, demonstrando a existência consistente dessas relações na literatura pesquisada. Na referida figura, cada categoria é representada por um nó de cor diferente, nós maiores expressam categorias que receberam mais ênfase dentre os estudos que compõem o portfólio. Além disso, os nós das categorias de Abordagem Informacionais são ligados aos nós das Tipologias de Valores por meio de faixas. A existência de uma faixa ligando duas categorias indica um relacionamento

entre elas, sendo que, quanto maior for a densidade (largura) da faixa, mais forte e constante é este relacionamento.

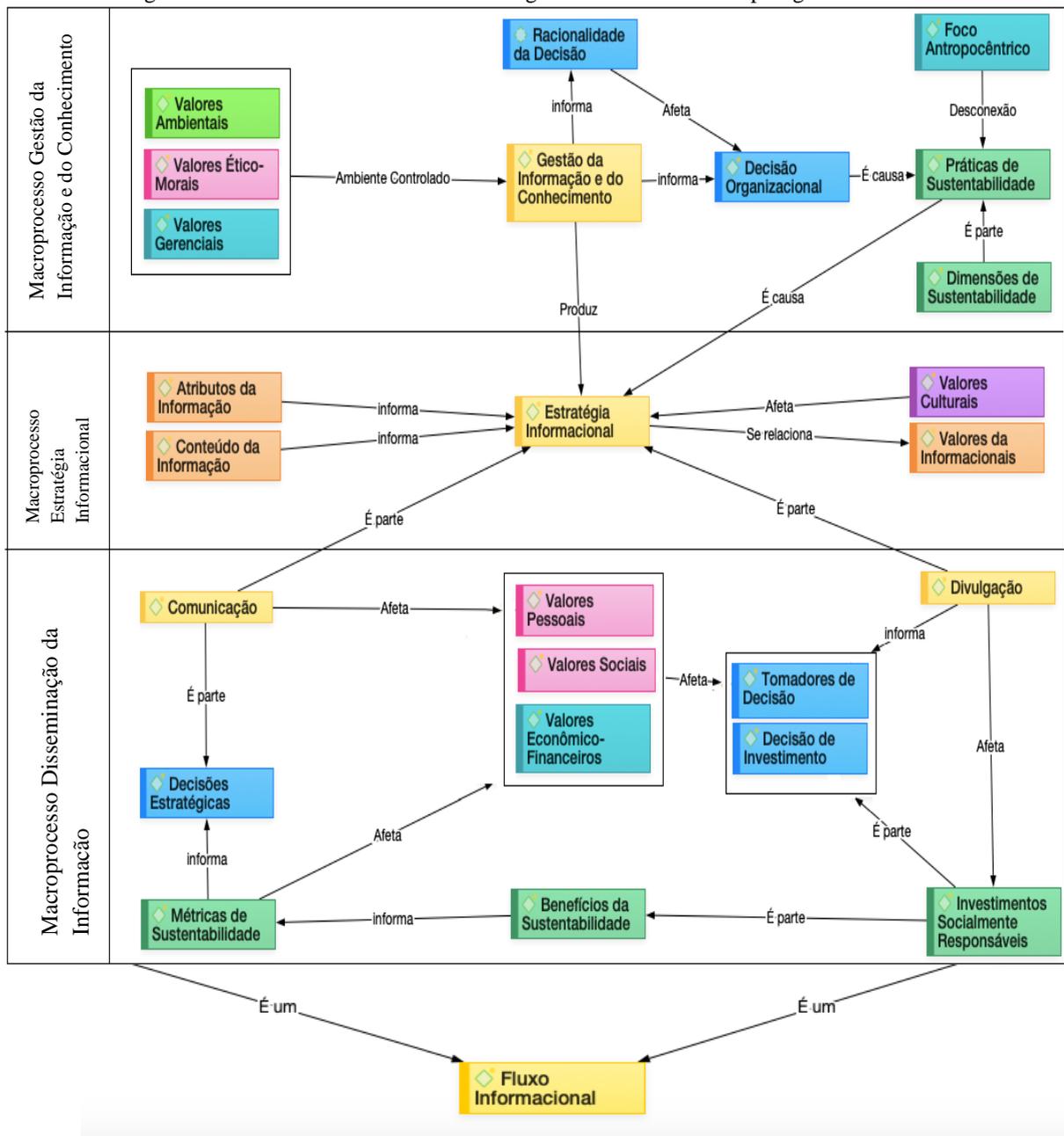


Ao se observar a figura 3 é possível constatar que dentre as abordagens informacionais, a “Divulgação”, definida por este estudo como, o ato de informar às partes interessadas externas, principalmente por meio de relatórios não-financeiros, ações e práticas relacionadas a sustentabilidade da organização, com vistas a subsidiar a tomada de decisão; e o “Conteúdo da Informação”, abordagem formada pelos elementos que estão sendo informados, por serem as mais proeminentes, são as que possuem faixas de relacionamento mais intensas com as Tipologias de Valores. O mesmo ocorre do lado dos Valores, em que vínculos mais densos são formados a partir dos valores mais recorrentes: Valores Gerenciais e Informacionais. Contudo, destaca-se, que a despeito do volume de ocorrência, todas as Abordagens Informacionais e Tipologias de Valores se relacionaram em algum grau.

Ademais, em que pese, a figura 3 fornecer uma boa dimensão sobre o volume de ocorrência das categorias, bem como dos níveis de relacionamentos existentes entre elas, tem-se, que tais relacionamentos só podem adquirir real significado quando interpretados pela perspectiva em que ocorreram, ou seja, como suporte ao processo decisório no contexto da sustentabilidade empresarial.

Assim, por meio da análise dos vínculos demonstrados na figura 3, em associação às Categorias de Sustentabilidade Empresarial e Categorias Decisórias, foi possível identificar e significar as ligações existentes entre a Informação e os Valores, no contexto pesquisado. Tal análise constatou que essas ligações ocorrem a partir de três "macroprocessos". O primeiro caracteriza-se pela atuação da Gestão da Informação e do Conhecimento; o segundo pela elaboração das Estratégias Informacionais; e o último, pela Disseminação da Informação. Importante destacar que estes macroprocessos não são estáticos ou sequenciais, mas dinâmicos, multidirecionais e interconectados, adequando-se a as diferentes realidades organizacionais. A figura 4, com o intuito de prover melhor visualização e facilitar a compreensão destas relações e macroprocessos, apresenta em formato de rede, os principais relacionamentos identificados na análise.

Figura 4 - Relacionamento entre as abordagens informacionais e tipologias de valores



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

No macroprocesso Gestão da Informação e do Conhecimento os estudos abordam a importância de as organizações possuírem Sistemas de Gestão da Informação e de desenvolverem práticas de Gestão do Conhecimento que, proporcionem uma espécie de ambiente controlado, um espaço em que informações e valores gerenciais referentes ao seu contexto de negócios sejam monitorados (PHORNLAPHATRACHAKORN; KALASINDHU, 2021). Neste ambiente, informações relacionadas aos Valores Ético-Morais (respeito aos colaboradores, acionistas minoritários, e as partes interessadas externas, além de uma conduta pautada pela transparência e combate a práticas de corrupção) e Valores Ambientais (valores centrados na natureza, preservação e justiça ambiental, consciência ambiental e desempenho ambiental) são captadas e tratadas pelos sistemas de informações gerenciais da companhia e compartilhadas entre os gestores da organização (DE KLERK; DE VILLIERS, 2012; FILHO

et al., 2013; JO; KIM, 2008). Este movimento visa contribuir para a agregação de valor à atividade estratégica da empresa (COHEN; HOLDER-WEBB; KHALIL, 2017) e, mais especificamente, subsidiar a tomada de decisão sobre quais práticas de sustentabilidade devem ser implantadas ou mantidas (VIEIRA, 2014)

Em relação a estas decisões, Bolis et al. (2021) destacam que a racionalidade adotada no processo decisório impacta as atitudes dos gestores, podendo resultar em ações que sejam contrárias ao desenvolvimento sustentável. Deste modo, a companhia deve empreender esforços na promoção e socialização (gestão do conhecimento) de uma cultura organizacional que apoie uma racionalidade decisória pautada nos interesses coletivos, buscando alinhar os Valores Gerenciais da empresa- Eficiência, Eficácia, Competitividade, Legitimidade e Criação de Valor-, aos Valores Ambientais e Éticos-Morais.

Ainda, no primeiro macroprocesso, as práticas de sustentabilidade da organização, dentre as quais, as mais mencionadas são: Comércio justo, Divulgação voluntária, Inserção laboral de coletivos marginais, Políticas de gestão de riscos ambientais, e Mecanismos de proteção aos acionistas minoritários, podem assumir, a partir da racionalidade utilizada em sua implantação, dois enfoques antagônicos: (i) "Foco Antropocêntrico" e (ii) "Dimensões de sustentabilidade".

O Foco antropocêntrico representa uma abordagem utilitarista da sustentabilidade. O compromisso desta abordagem é com a maximização do lucro dos proprietários da empresa, sendo que a adesão a práticas de sustentabilidade tem como objetivo explorar seus potenciais efeitos positivos, como ganhos reputacionais, de legitimidade social de suas operações, e de acesso a crédito financeiro reservado a empresas consideradas sustentáveis (VÁZQUEZ et al., 2013). De modo oposto, o enfoque "Dimensões de sustentabilidade" apresenta maior conexão com preocupações inerentes às diversas perspectivas de sustentabilidade, identificadas nos textos, principalmente, pelas dimensões propostas no *Triple Bottom Line* (Preservação Ambiental, Equidade Social, e Crescimento Econômico Equilibrado). As dimensões de sustentabilidade representam o paradigma contemporâneo de sustentabilidade, e foram a abordagem predominante do corpus de análise (SILVA; RAZZOLINI FILHO, 2021).

O segundo macroprocesso se refere às estratégias informacionais de apresentação das informações sobre sustentabilidade. Preconiza-se a apresentação da informação de sustentabilidade com uso de uma linguagem simples, clara, acessível e compreensível a todos os usuários da informação (PARRA-DOMÍNGUEZ; DAVID; AZEVEDO, 2021). Adicionalmente, argumenta-se, que uma boa estratégia informacional pode fazer com que os investidores adotem racionalidades diferentes em relação a suas decisões. Exemplo disso se refere a pesquisa de Elliot, Grant e Rennekamp (2016) que descobriram que investidores menos numerados, definidos como aqueles com menor capacidade de processamento e interpretação de dados numéricos (KRISCHE, 2015), desenvolvem maior probabilidade de investir em uma empresa, ou seja, tem sua tomada de decisão de investimento alterada, por meio de uma estratégia informacional que destaca em imagens e palavras, informações de natureza quantitativa. Isto ocorre por questões que envolvem o processamento mental da informação nos indivíduos menos numerados, que atribuem valor afetivo e positivo à informação apresentada nesse estilo, o que aumenta sua confiança na informação, e sua disposição em investir.

As estratégias informacionais também abarcam valores informacionais estratégicos (HYUN-WOOK; SEON-YOUNG, 2020), referentes a se, o que, quanto, e que tipo de informações devem ser relatadas. Tais decisões são apoiadas pela gestão da informação, levando em consideração os conteúdos e atributos que a informação deve possuir para ser comunicável. Os conteúdos informacionais, neste contexto, representam a essência do que está sendo informado (informações de sustentabilidade, informações financeiras ou não-financeiras, práticas de negócios...), enquanto que os atributos informacionais (tempestividade, completude, confiabilidade, testabilidade, compatibilidade, observabilidade, entre outros)

consistem em qualidades ou requisitos inerentes a usabilidade destas informações na tomada de decisão (FALLAN, 2015).

Cabe destacar, que o contexto cultural em que as organizações e as partes interessadas estão inseridas apresentaram um significativo relacionamento com a criação das estratégias informacionais. Isso porque, questões como regionalismos, crenças religiosas, cenários políticos e normas sociais locais se caracterizam como influentes condutores da interpretação das informações de sustentabilidade, e como tal podem ser exploradas na formulação de estratégias comunicacionais voltadas para uma tomada de decisão mais consciente (YAMANE; KANEKO, 2021).

O terceiro macroprocesso evidencia a execução da estratégia informacional por meio da disseminação de informações de sustentabilidade. Foi verificado que as organizações pautam esta disseminação em dois polos distintos, Comunicação e Divulgação. Tal distinção se realiza em função do público para o qual a informação se destina, e em último caso para qual decisão será tomada.

A comunicação, enquanto ato de informar as partes interessadas internas, objetiva disseminar informações sobre as ações de sustentabilidade da empresa entre os seus colaboradores. O intuito desta comunicação consiste em atrair capital humano, aumentar a competitividade corporativa e estimular os trabalhadores a criar mais valor para a companhia (CHEN et al., 2020). Comunicar práticas de sustentabilidade aos colaboradores aciona seus valores pessoais e sociais, criando uma espécie de sinergia que melhora o clima institucional, uma vez que estes se sentem mais satisfeitos em estar inseridos em uma organização que protege o meio ambiente e se preocupa com o bem-estar das pessoas (FONSECA, 2020).

A divulgação, por sua vez, direciona-se às partes interessadas externas, e tem como função primeira, subsidiar a tomada de decisão de proprietários, acionistas e potenciais investidores, e em menor grau, atender as exigências legais de órgãos reguladores (JOHNSON; SUTTON; THEIS, 2020). A divulgação das informações de sustentabilidade, no contexto das pesquisas investigadas, ocorre por meio de relatórios específicos, que recebem nomenclaturas diferentes, a depender do país em que são emitidos, ou das entidades que os regulamentam (Relato Integrado, Relatório de Sustentabilidade, Relatório de RSC, ou Relatório Não-Financeiro), mas que convergem no objetivo de fornecer informações relevantes, complementares e adicionais às divulgadas por relatórios financeiros tradicionais (ALVES et al., 2017).

As informações disponibilizadas por estes relatórios tornam a companhia mais transparente, e podem reduzir incertezas sobre as atividades operacionais da empresa, lucros futuros e riscos a ela associados. Essas incertezas ocorrem porque a separação entre propriedade e controle nas empresas de capital aberto provoca assimetrias informacionais entre gestores e investidores. Assim, com a divulgação de informações de valor incremental, presentes nos relatórios de sustentabilidade, as assimetrias de informação são reduzidas e os acionistas e proprietários podem tomar melhores decisões estratégicas ou de investimento (YANG; LUO; TAN, 2020; BOWERMAN; SHARMA, 2016)

Em relação às decisões de investimento, sublinhe-se, que os investidores estão cada vez mais conscientes do conceito de sustentabilidade, e procuram utilizar seus investimentos como forma de expressar seus valores. Tais valores podem ser autocentrados (Valores Pessoais) ou focados na comunidade (Valores Sociais). Esses investidores optam por Investimentos Socialmente Responsáveis, que alinhem a obtenção de ganho financeiro (Valores Econômico-Financeiros) a possibilidade de investir voluntariamente em negócios que contribuam para um ambiente saudável, tratem as pessoas de forma justa, e se esforcem para promover paz (AGYEMANG; ANSONG, 2016).

Depreende-se, pelo acima exposto, que a manutenção de práticas de sustentabilidade, geram benefícios gerenciais, que potencializados por uma estratégia informacional adequada,

extrapolam às dimensões ambientais e sociais, produzindo vantagem competitiva, aumentando a atratividade de negócio, diminuindo riscos, promovendo ganhos reputacionais, e gerando, conseqüentemente, valor para a organização (WESTON; NNADI, 2021). Esses benefícios são mensurados por métricas ou indicadores, que no contexto investigado, reúnem informações que avaliam a sustentabilidade da empresa, em suas múltiplas dimensões. Logo, as métricas de sustentabilidade têm o papel de estruturar e disseminar as informações sobre questões-chave e tendências consideradas relevantes para a sustentabilidade da empresa, subsidiando o tomadores de decisão em um processo que se retroalimenta constantemente (LEONETI; NIRAZAWA; OLIVEIRA, 2016).

Por fim, a análise constatou que estes três macroprocessos estão interligados, de forma implícita, por fluxos informacionais (formais e informais, internos e externos à organização) que, através da utilização de diversos canais e atores, funcionam como fios condutores que disseminam as diferentes tipologias de valores, que no contexto da sustentabilidade empresarial, influenciam a tomada de decisão.

4 Considerações finais

Os resultados da pesquisa sublinham a importância da informação e dos valores como base à decisão organizacional. Nesse sentido, os achados do presente estudo revelam que a informação e os valores que suportam o processo decisório mantêm diversos relacionamentos, no contexto da sustentabilidade empresarial. Tais relacionamentos ocorrem, principalmente, por meio de três macroprocessos. No primeiro macroprocesso os valores ambientais, ético-morais e gerenciais da organização são identificados, captados e interpretados pelos sistemas de gestão da informação e do conhecimento da companhia, e apresentados para o apoio à tomada de decisão. As decisões neste nível podem, a partir dos valores da empresa, ter um viés antropocêntrico, ou ser voltadas para as dimensões de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa. O segundo macroprocesso é marcado pela definição da estratégia de disseminação das informações referentes às práticas e ações de sustentabilidade da organização. O estabelecimento da estratégia informacional leva em consideração os valores culturais e informacionais, tendo em vista o público a quem a informação se dirige e os objetivos de informá-lo. O último macroprocesso consiste na disseminação das informações de sustentabilidade, ou seja, a execução da estratégia informacional. Deste modo, a empresa, ao comunicar as partes interessadas internas sobre suas práticas de sustentabilidade, age estrategicamente, acionando nelas seus valores pessoais e sociais, com intuito de melhorar o clima institucional e gerar valor. A divulgação de informações de sustentabilidade, voltada para investidores e órgãos reguladores, também faz parte da estratégia informacional da companhia, tendo como principais motivações, influenciar positivamente a tomada de decisão de investimentos, e cumprir normas ou regulamentos. A divulgação, neste contexto, potencializa os benefícios proporcionados por uma gestão organizacional sustentável. Os três macroprocessos estão unidos pelo fluxo informacional, que dissemina entre eles os valores que orientam a tomada de decisão.

Os achados deste estudo apresentam diversas contribuições para a literatura. Primeiro, aborda uma nova questão de pesquisa, que analisa, conjuntamente, dois influentes elementos da tomada de decisão: a informação e os valores, relacionando-os na interface da sustentabilidade empresarial. Em segundo lugar, a resposta à pergunta de pesquisa fez com que o artigo fosse além de fatores contextuais individuais, realizando uma análise que aborda, a presença, objetivos, funções, interesses, influências e benefícios da informação e dos valores no processo de tomada de decisão. Terceiro, os achados são conjecturados, a partir da interpretação e síntese de pesquisas, de âmbito nacional e internacional, avaliadas por pares, fornecendo um panorama unificado de um campo de pesquisa ainda em formação.

Os resultados também apresentam implicações práticas. Ao ser evidenciado que a comunicação das informações de sustentabilidade pode melhorar o clima institucional, reter ou atrair capital humano e estimular a criação de valor, gestores podem definir estratégias informacionais mais eficientes, que acionem os valores pessoais de seus colaboradores, levando em consideração para isso, os valores culturais e sociais inerentes ao contexto da organização. Outra implicação relevante diz respeito à atração de investimentos. A pesquisa evidenciou que há investidores socialmente responsáveis que direcionam suas decisões por valores pessoais e sociais, e que o estilo de apresentação da informação pode disparar gatilhos de envolvimento positivo com o conteúdo informado. Assim, os gestores podem elaborar uma estratégia de divulgação do desempenho em sustentabilidade da empresa, contemplando diferentes estilos de apresentação da informação, alcançando um maior número de investidores.

Esta pesquisa apresenta limitações. Apesar de tentar ser o mais inclusiva possível, a delimitação de critérios de elegibilidade dos estudos, assim como a não utilização de outras possíveis bases de busca, não afasta a possibilidade de alguma pesquisa relevante ter deixado de ser considerada na análise. Ademais, os achados desta RSL, conformam-se aos vieses de seu portfólio de estudo, o que pode trazer implicações aos resultados encontrados.

As limitações identificadas direcionam sugestões de realização de novos estudos que possam saná-las. Entre tais sugestões, tem-se a realização de uma pesquisa empírica que contraste os resultados desta revisão, com achados levantados no contexto nacional, proporcionando *insights* mais aproximados à realidade brasileira. Além disso, o fato de os fluxos informacionais terem sido detectados de forma implícita no presente estudo, abre margem para a realização de uma pesquisa que caracterize quais valores embasam os fluxos informacionais, observando o comportamento destes valores em relação à tomada de decisão orientada ao desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade.

Referências

- ALVES, N. et al. Relato Integrado e o Formato da Informação Financeira para Evidenciar a Criação de Valor das Empresas do Programa Piloto. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 3, p. 99–122, 2017.
- AGANETTE, E. C.; ARAUJO, J. J. Gestão Documental do Dossiê Funcional de Servidores de Escolas Públicas: uma revisão da literatura nacional e internacional publicada em periódicos científicos. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 5, p. 1–25, 2021.
- AGYEMANG, O. S.; ANSONG, A. Role of personal values in investment decisions: Perspectives of individual Ghanaian shareholders. **Management Research Review**, v. 39, n. 8, p. 940–964, 2016.
- AMOR-ESTEBAN, V.; GALINDO-VILLARDÓN, M. P.; GARCÍA-SÁNCHEZ, I. M. Useful information for stakeholder engagement: A multivariate proposal of an Industrial Corporate Social Responsibility Practices Index. **Sustainable Development**, v. 26, n. 6, p. 620–637, 2018.
- ARDIANA, P. A. Stakeholder engagement in sustainability reporting by Fortune Global 500 companies: a call for embeddedness. **Meditari Accountancy Research**, 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 275 p.
- BOLIS, I. et al. Sustainability is all about values: The challenges of considering moral and benefit values in business model decisions. **Sustainability (Switzerland)**, v. 13, n. 2, p. 1–19, 2021.
- BOWERMAN, S.; SHARMA, U. The effect of corporate social responsibility disclosures on share prices in japan and the uk. **Corporate Ownership and Control**, v. 13, n. 2CONT1, p. 202–216, 2016.
- BRIN, P.; NEHME, M. Sustainable development in emerging economy: Using the analytical

hierarchy process for corporate social responsibility decision making. **Journal of Information Technology Management**, v. 13, p. 159–174, 2021

CHEN, G.; WANG, B.; WANG, X. Corporate social responsibility and information flow. **Accounting and Finance**, v. 61, n. 2, p. 2759–2807, 2021.

CHEN, X. et al. Are socially responsible companies really ethical? The moderating role of state-owned enterprises: Evidence from China. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 7, p. 1–19, 2020.

COHEN, J.; HOLDER-WEBB, L.; KHALIL, S. A Further Examination of the Impact of Corporate Social Responsibility and Governance on Investment Decisions. **Journal of Business Ethics**, v. 146, n. 1, p. 203–218, 2017.

CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e Projeto de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. [S.l.]: **Penso**, 2014.

CUCARI, N.; ESPOSITO DE FALCO, S.; ORLANDO, B. Diversity of Board of Directors and Environmental Social Governance: Evidence from Italian Listed Companies. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 25, n. 3, p. 250–266, 2018.

DE KLERK, M.; DE VILLIERS, C. The value relevance of corporate responsibility reporting: South African evidence. **Meditari Accountancy Research**, v. 20, n. 1, p. 21–38, 2012.

DIDDI, S.; NIEHM, L. S. Exploring the role of values and norms towards consumers' intentions to patronize retail apparel brands engaged in corporate social responsibility (CSR). **Fashion and Textiles**, v. 4, n. 1, 2017.

ELLIOTT, W. B.; GRANT, S. M.; RENNEKAMP, K. M. How Disclosure Features of Corporate Social Responsibility Reports Interact with Investor Numeracy to Influence Investor Judgments. **International Journal of Laboratory Hematology**, v. 38, n. 1, p. 42–49, 2016.

ELKINGTON, J. *Canibais com garfo e faca*. **Makron Books**: São Paulo, 2001.

ENGERT, S.; BAUMGARTNER, R.J. Corporate sustainability strategy—bridging the gap between formulation and implementation. **J. Clean. Prod.** n.113, p. 822–834, 2016.

ESCH, M.; SCHNELLBÄCHER, B.; WALD, A. Does integrated reporting information influence internal decision making? An experimental study of investment behavior. **Business Strategy and the Environment**, v. 28, n. 4, p. 599–610, 2019.

FALLAN, E. Explaining the variation in adoption rates of the information content of environmental disclosure: An exploration of innovation adoption theory. **Journal of Accounting and Organizational Change**, v. 11, n. 2, p. 247–268, 2015.

FERRAMOSCA, S. (2019). A worldwide empirical analysis of the accounting behaviour in the waste management sector. **Waste Management**, v. 88, p. 211–225, 2019

FONSECA, R. C. *Indicadores de sustentabilidade empresarial de boas práticas para micro e pequenas empresas: análise crítica e framework conceitual*. **Tecnologia e Sociedade Tese**, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2020.

HAWRYSZ, L.; MAJ, J. Identification of stakeholders of public interest organisations. **Sustainability (Switzerland)**, v. 9, n. 9, 2017.

HOMEWOOD, S. The impact of the Aarhus Convention on ethical management decision making. **International Journal of Management and Decision Making**, v. 6, n. 3–4, p. 382–392, 2005.

HYUN-WOOK, J.; SEON-YOUNG, B. Corporate Social Responsibility and Information Effect of Future Earnings. **Korean Business Association Convergence Conference**, p. 531–552, 2020.

JO, H.; KIM, Y. Ethics and disclosure: A study of the financial performance of firms in the seasoned equity offerings market. **Journal of Business Ethics**, v. 80, n. 4, p. 855–878, 2008.

JOHNSON, J. A.; SUTTON, S. G.; THEIS, J. C. Prioritizing sustainability issues: Insights

from corporate managers about key decision-makers, reporting models, and stakeholder communications. **Accounting and the Public Interest**, v. 20, n. 1, p. 28–60, 2020.

KRISCHE, S. D. The impact of individual investors' financial literacy on assessments of conflicts of interest. **Working paper**, American University, 2015

LEAL FILHO, W. et al. Applying an ethical decision-making model: The case of avco environmental. **Progress in Industrial Ecology**, v. 8, n. 3, p. 135–144, 2013.

LEONETI, A.; NIRAZAWA, A.; OLIVEIRA, S.. Proposta de índice de sustentabilidade como instrumento de autoavaliação para Micro e Pequenas Empresas (MPes). **REGE-Revista de Gestão**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 349-361, 2016.

LI, Z.; ZOU, F.; MO, B. Does mandatory CSR disclosure affect enterprise total factor productivity? **Economic Research-Ekonomska Istrazivanja**, v. 0, n. 0, p. 1–20, 2021.

LOCK, I.; SCHULZ-KNAPPE, C. Credible corporate social responsibility (CSR) communication predicts legitimacy: Evidence from an experimental study. **Corporate Communications**, v. 24, n. 1, p. 2–20, 2019.

PARRA-DOMÍNGUEZ, J.; DAVID, F.; AZEVEDO, T. Family Firms and Coupling among CSR Disclosures and Performance. **Administrative Sciences**, v. 11, n. 1, p. 30, 16 mar. 2021.

PHORNLAPHATRACHAKORN, K.; KALASINDHU, K. N. Digital Accounting, Financial Reporting Quality and Digital Transformation: Evidence from Thai Listed Firms. **Journal of Asian Finance**, v. 8, n. 8, p. 409–0419, 2021.

PRANATA, M.W.; LAELA, S.F. Board characteristic, good corporate governance and maqâshid performance in Islamic banking. **Journal of Islamic Monetary Economics and Finance**, v.6, n. 2, p. 463-486, 2020.

SCANNAVINO, K. R. F. et al. **Revisão Sistemática da Literatura em Engenharia de Software: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017

SILVA, R. F.; RAZZOLINI FILHO, E. O papel da informação sobre sustentabilidade nos processos de tomada de decisão. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 11, n. 1, p. 99–127, 2021.

TSENG, M. L. et al. Environmental responsibility drives board structure and financial and governance performance: A cause and effect model with qualitative information. **Journal of Cleaner Production**, v. 258, p. 120668, 2020.

UCAL, M.; GÜNAY, S. Female employment status: a survey analysis of selected member states of the Arab league. **Eurasian Economic Review**. v. 9, n 3, p. 373-394, 2019.

VÁZQUEZ, J. L. et al. Altruism or strategy? A study of attributions of responsibility in business and its impact on the consumer decision making process. **Economics and Sociology**, v. 6, n. 1, p. 108–122, 2013.

VIEIRA, E. A percepção da informação e da sua relevância no cenário institucional: sob a perspectiva de gestores e líderes. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. spe, p. 533–552, 2014.

WESTON, P.; NNADI, M. Evaluation of strategic and financial variables of corporate sustainability and ESG policies on corporate finance performance. **Journal of Sustainable Finance and Investment**, v. 0, n. 0, p. 1–17, 2021.

YAMANE, T.; KANEKO, S. What motivates stakeholders to demand corporate social responsibility: A survey experiment. **Sustainability (Switzerland)**, v. 13, n. 15, 2021.

YANG, J.; LUO, P.; TAN, Y. Contingent decision of corporate environmental responsibility based on uncertain economic policy. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 21, p. 1–18, 2020.